

Ilhabela: 60 Anos de cultura e história através do olhar de uma grande mulher



Uma jornada fascinante pela transformação de uma das mais belas ilhas do Brasil, contada através da visão pioneira de uma mulher extraordinária que dedicou sua vida a valorizar e contribuir com a preservação das tradições locais. Convidamos você a conhecer esta história de paixão, cultura e legado que merece ser celebrada e apoiada.



Contexto Histórico

O Litoral Norte paulista

Região de imensa beleza natural, com extensas áreas de Mata Atlântica preservada, lindas praias e centenas de cachoeiras, o Litoral Norte paulista possui também um riquíssimo patrimônio cultural e humano.

A cultura caiçara segue viva e pulsante, seja no modo de viver das pessoas, na gastronomia, na pesca artesanal ou nas festas locais.

Nos anos 70, muitas tradições locais que hoje resistem ao tempo, estavam em risco de desaparecer diante das rápidas mudanças sociais ocorridas com a chegada do turismo .

O olhar tradicional do folclore

Abordagem acadêmica

O folclore era frequentemente tratado como algo do passado, a ser preservado em museus e livros, não como cultura viva e dinâmica.

Distanciamento cultural

Os estudos folclóricos seguiam métodos rígidos de observação e catalogação, mantendo distância das manifestações culturais.

Visão museológica

Pesquisadores raramente participavam das tradições que estudavam, limitando-se a documentar como observadores externos.

A inovação de Dona Dedé: uma folclorista ativa

Iracema França, a Dona Dedé, foi uma mulher e intelectual do patrimônio caiçara que ocupou, com vigor e sensibilidade, um espaço de pesquisa historicamente dominado por homens.

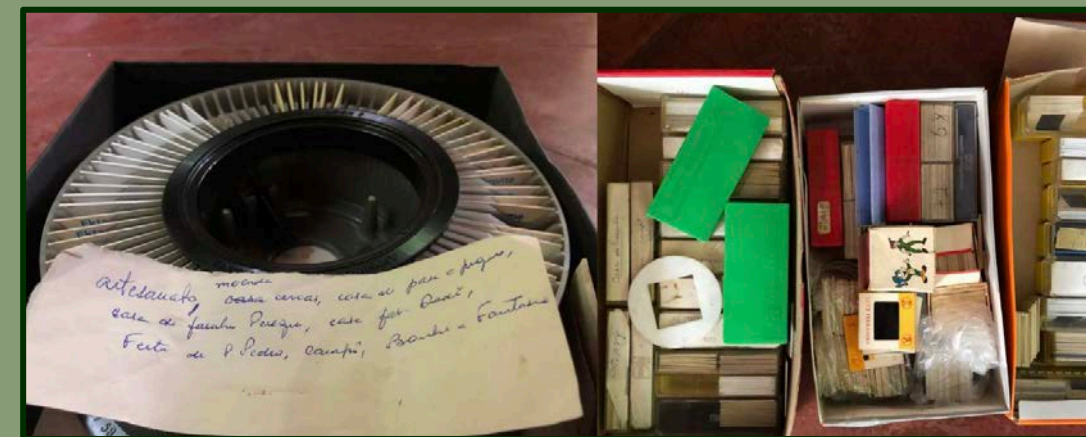
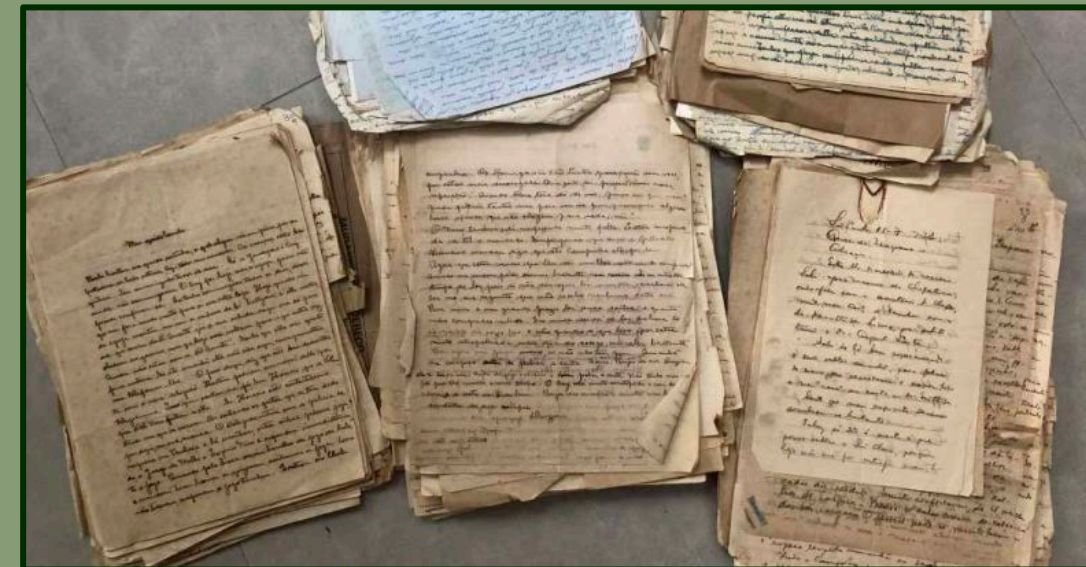
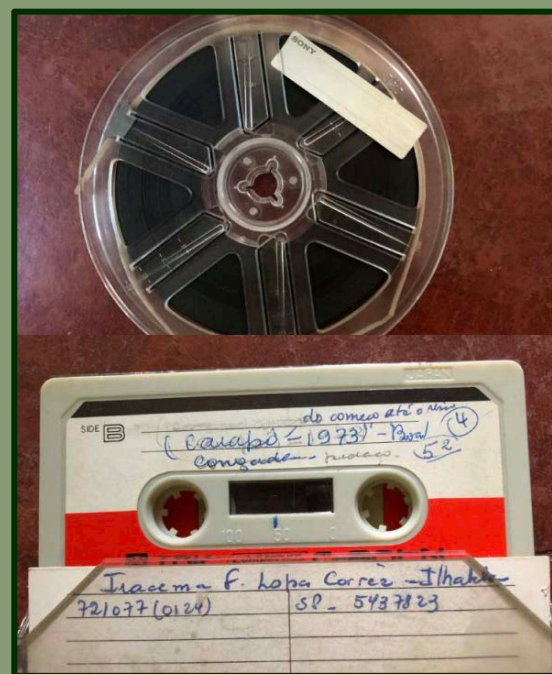
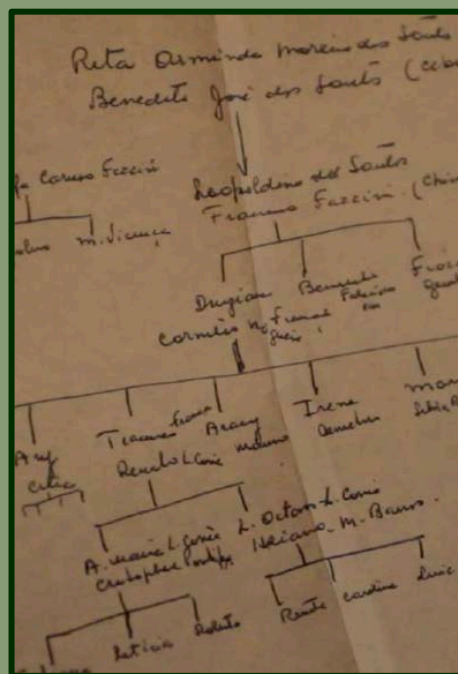
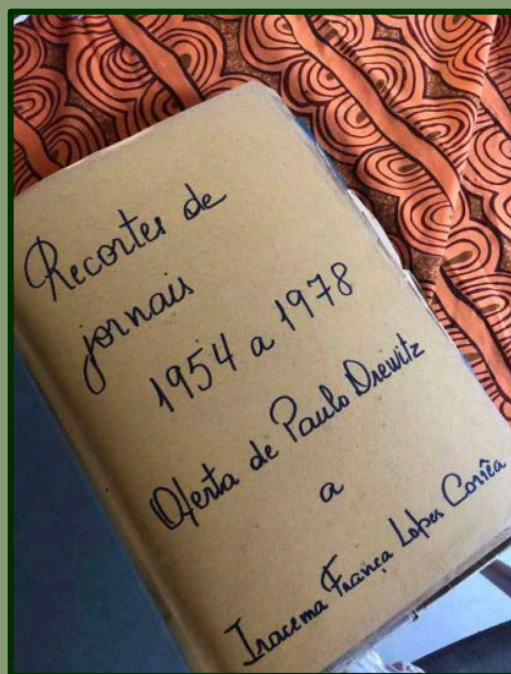
Na época, a cartilha dos folcloristas pregava que um pesquisador deveria realizar seus estudos a partir de um lugar externo, sem se envolver com o objeto estudado.

Dona Dedé rompeu esse paradigma em Ilhabela e isso a diferenciou dos demais folcloristas.

Enquanto outros observavam de longe, Dona Dedé se envolvia na organização dos eventos, angariava fundos e vivia intensamente cada manifestação cultural que estudava.



O acervo rico e diversificado

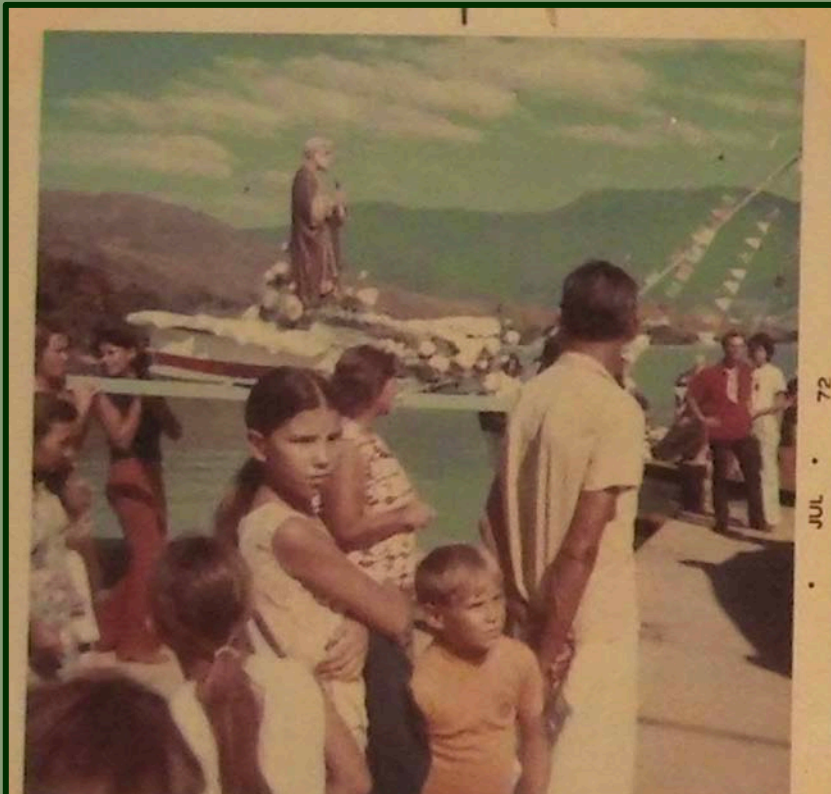


Fotos, áudios, filmagens, cartas, anotações, artigos, reportagens, registros de entrevistas: o acervo da Dedé é vasto e diverso.

Dona Dedé produziu e arquivou registros de saberes que teriam se perdido para sempre, criando um tesouro cultural que merece ser preservado e compartilhado com as futuras gerações.

As festas religiosas, a Folia de Reis, a procissão de São Pedro....

As festas religiosas ligadas à Igreja Católica são importantes elementos da identidade cultural caiçara, inclusive nas comunidades tradicionais.



Dona Dedé não apenas documentou estas tradições,
mas ajudou a revitalizá-las quando estavam em risco
de desaparecer.

A Congada: tradição e resistência

História

Realizada há mais de 250 anos em Ilhabela, esta manifestação cultural e religiosa representa o sincretismo entre as culturas afrobrasileira e ibérica.

O trabalho de documentação e participação de Dona Dedé, que culminou na publicação do livro *A Congada de Ilhabela* na Festa de São Benedito, foi crucial para que esta tradição não se perdesse.

A Congada acaba de ser reconhecida pelo Iphan como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.



Elementos únicos

- Trajes elaborados com influências africanas e europeias.
- Coreografias que contam histórias de luta e resistência.
- Falas transmitidas oralmente por gerações.

Caiapó: uma manifestação desconhecida

O Caiapó é uma das mais belas manifestações folclóricas da região, com raízes que misturam elementos indígenas e afrobrasileiros em uma dança em forma de cortejo. Apesar da sua relevância para a cultura caiçara, ela foi praticamente apagada da história oficial do litoral.

Os estudos conduzidos pela Dedé, além dos de ricos registros em áudio, vídeo e fotos produzidos durante três décadas, são essenciais para o resgate dessa manifestação adormecida em Ilhabela há 25 anos.

"Sempre me encantou a dança dos caiapós e gostaria de fazer alguma coisa para não deixá-la desaparecer, assim como as tradições folclóricas da Ilha." - Dona Dedé



O Carnaval caiçara



Singularidade

O carnaval caiçara mantém elementos tradicionais que remontam a séculos de história.

Personagens

Figuras como o "Zé Pereira" e desfiles como "o Banho da Dorotéia" são típicos de Ilhabela.



Marchinhas

Músicas compostas localmente que contam histórias da comunidade e preservam expressões típicas caiçaras.



Dona Dedé possui registros únicos de marchinhas de carnaval de blocos e escolas de samba, assim como fotografias espontâneas do carnaval.

Casas de farinha: símbolos da tradição

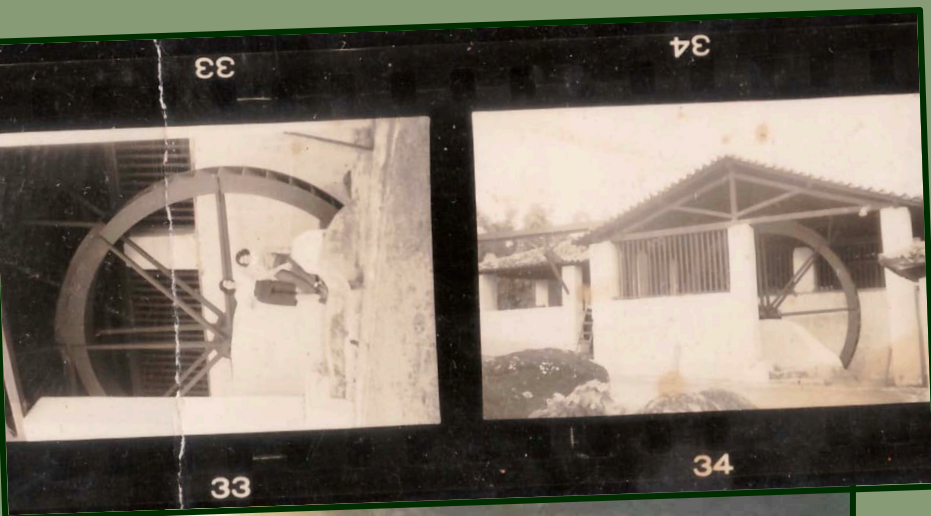


Centros de produção de farinha de mandioca, as casas de farinha eram também espaços de socialização e transmissão de conhecimentos entre gerações.

- Técnicas centenárias de processamento da mandioca
- Ferramentas tradicionais feitas artesanalmente
- Rituais que acompanham o trabalho
- Receitas tradicionais preservadas por gerações

Dona Dedé documentou o funcionamento destas casas, preservando conhecimentos que hoje são valorizados como patrimônio cultural imaterial.

Engenhos: memórias da produção



01

Século XVII

Instalação dos primeiros engenhos na ilha para produção de açúcar e aguardente

02

Século XVIII

Auge da produção, com dezenas de engenhos funcionando simultaneamente

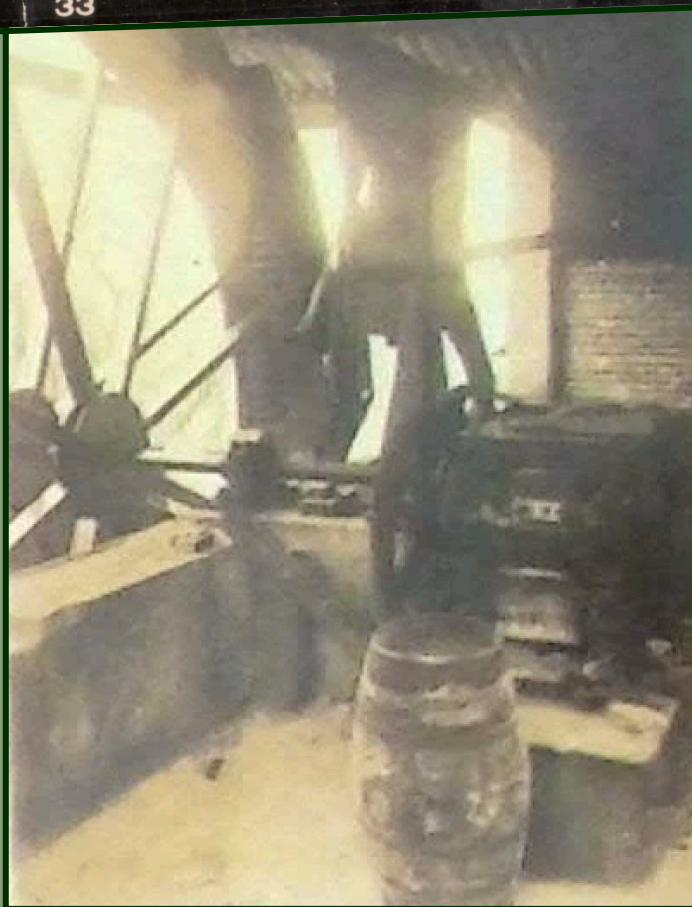
03

Século XIX

Transição para o café e início do declínio dos engenhos tradicionais

A história dos engenhos e sua contribuição para a região representa um capítulo fundamental da formação econômica e social de Ilhabela.

Dona Dedé salvaguardou fotos e documentos de alguns engenhos de Ilhabela.



A casa caiçara

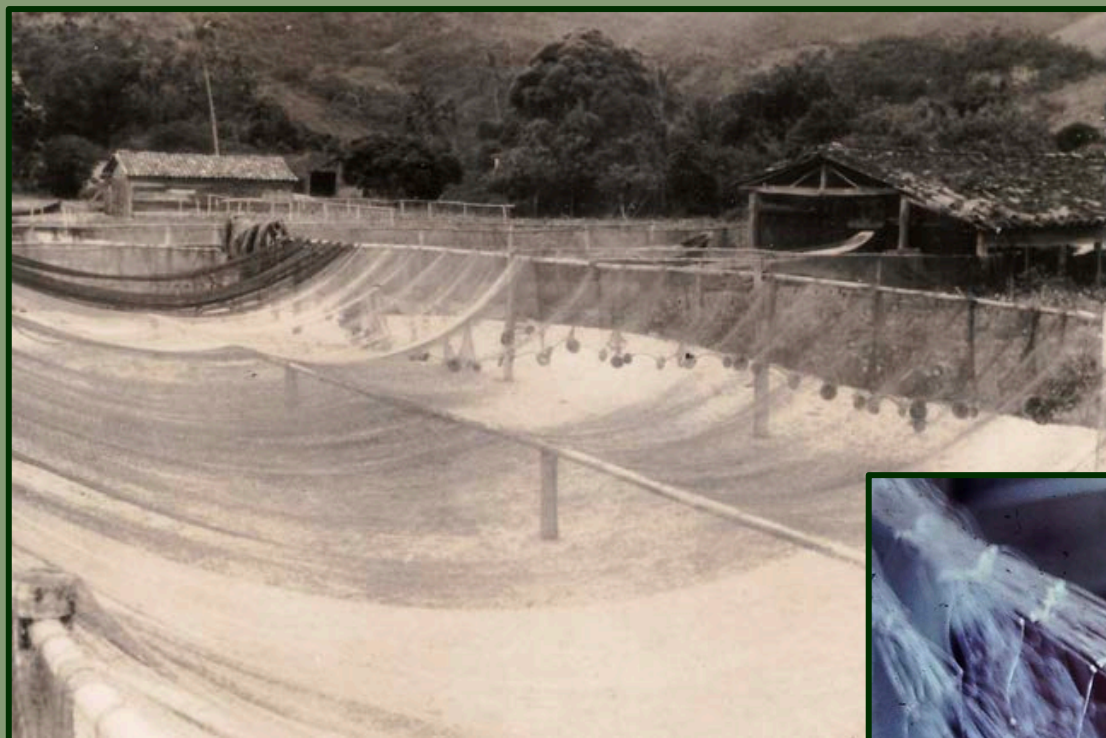


As casas caiçaras representam mais que simples moradias - são expressões de uma relação harmônica com o ambiente e de técnicas construtivas transmitidas por gerações.

- Construção com materiais locais: madeira, palha, barro.
- Adaptação ao clima e à geografia da ilha.
- Espaços que refletem as atividades tradicionais

Dona Dedé documentou estas construções, muitas das quais já não existem mais, preservando um conhecimento arquitetônico único.

A pesca artesanal: sustento e cultura



Dona Dedé registrou não apenas as técnicas, mas também as histórias, lendas e canções que acompanhavam a atividade pesqueira, preservando um patrimônio cultural imaterial de valor inestimável.

Técnicas tradicionais

Métodos de pesca desenvolvidos ao longo de séculos, adaptados às condições locais e transmitidos de geração em geração.

Canoas e embarcações

Embarcações feitas a partir de um único tronco de árvore – usando técnicas indígenas adaptadas pelos caiçaras – foram por muito tempo usadas em Ilhabela e faziam inclusive o comércio com Santos ser viável.

Salgas

As salgas de peixe, introduzidas na Ilha pelas famílias japonesas há mais de um século, tornaram-se um forte elemento cultural caiçara.

Memórias em papel: cartões-postais

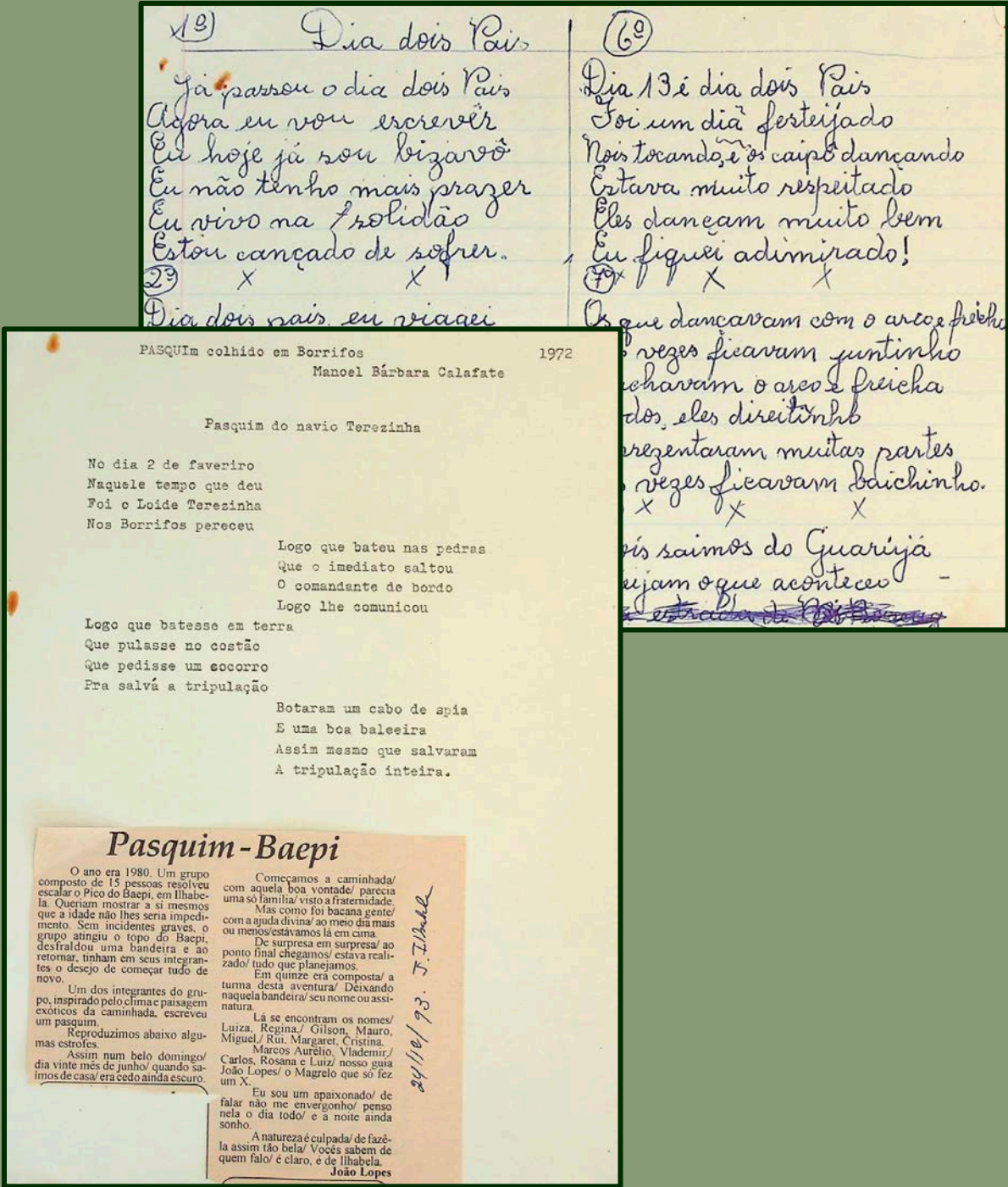
Estes pequenos pedaços de papel contam a história visual da ilha e revelam como ela era percebida por moradores e visitantes ao longo das décadas.



Dona Dedé reuniu uma coleção destes materiais, criando um registro visual da transformação da paisagem e da vida social de Ilhabela.



Pasquins de Ilhabela: a voz do povo



Estas publicações informais, muitas vezes manuscritas ou impressas em pequenas tiragens, representavam a voz da comunidade e registravam acontecimentos, críticas sociais e manifestações culturais que não encontravam espaço nos meios oficiais.

- Críticas bem-humoradas a figuras locais.
- Anúncios de festas e eventos comunitários.
- Poesias e contos que refletiam o imaginário caiçara.
- Registros de acontecimentos importantes para a comunidade.

Dona Dedé preservou exemplares raros destas publicações efêmeras, salvando do esquecimento uma forma única de expressão cultural.

O legado de Dona Dedé e o futuro da cultura caiçara



O trabalho pioneiro desta extraordinária folclorista não apenas documentou tradições que poderiam ter se perdido, mas criou as bases para que estas manifestações culturais continuem vivas e valorizadas.

O legado de Dona Dedé nos convida a apoiar iniciativas que valorizem e dêem continuidade a este patrimônio cultural único, garantindo que as próximas gerações possam conhecer e se orgulhar de suas raízes.

Seu apoio é fundamental para que esta história continue viva!

Preservar não é congelar no tempo, mas garantir que as raízes culturais continuem nutrindo novas expressões e fortalecendo a identidade de um povo.

Fase 1: Catalogação e digitalização do acervo (em andamento)



- Catalogação profissional de todo o material histórico de Dona Dedé.
- Curadoria especializada para fotos, documentos, áudios e vídeos.
- Restauração e digitalização para preservação permanente.
- Criação de site para disponibilizar o acervo ao público.



Custo da etapa: R\$ 200.000,00

Valor já arrecadado: R\$ 197.000,00, sendo:

R\$ 150.000,00 – Edital do Governo do Estado de SP
(projeto selecionado entre mais de 300 concorrentes)

R\$ 47.000,00 – doadores pessoa física (16 aportes)

Fase 2: Divulgação e lançamento (novembro 25 a janeiro 26)

- Produção de video-documentário sobre Dona Dedé.
- Assessoria de imprensa do projeto.
- Evento de lançamento na Casa do Patrimônio Histórico, em São Sebastião, para apresentar o projeto à comunidade acadêmica e público em geral.
- Evento principal na casa histórica onde Dona Dedé viveu durante mais de 50 anos em Ilhabela com montagem de exposição de fotos e documentos.
- Celebração das tradições com apresentação cultural e participação da comunidade local.



- Momento de reconhecimento do trabalho pioneiro de Dona Dedé.

Valor do patrocínio: R\$ 50.000,00

Junte-se a nós nesta jornada de preservação cultural

Este projeto representa uma oportunidade única de apoiar a preservação da cultura caiçara.

Os apoiadores obterão retorno em visibilidade, responsabilidade social e a perpetuação de um legado cultural inestimável.

Seja um parceiro desta história.



COMO APOIAR

Pelo QR code
ou através do
PIX:
julianabor@gmail.com



Contato: Juliana Borges

julianabor@gmail.com | (11) 98149-0715

O recurso é recebido como doação.
Cada colaborador incluirá a doação
na declaração de IR do ano que vem.

Obrigada!